

ALIMENTAÇÃO E CULTURAS: SABORES DA NOSSA TERRA

Estudantes: Nicolle Inácio Batist, João Gabriel Pereira Silva, David Vitor Gimenes

Orientadores: Stella Santana da Silva Jacinto, Valquíria de Azevedo Rosa.

Escola: Escola Municipal Sebastiana Silveira Pinto

Resumo

A partir da formação ministrada pelo Núcleo de Educação das Relações Etnicorraciais (NERER), acerca das Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08, a equipe gestora da Escola Municipal Sebastiana Silveira Pinto (EMSSP) viu possibilidades de desenvolver um trabalho interdisciplinar da história e culturas indígena e afro-brasileira. O presente trabalho objetiva efetivar a aplicação das referidas leis, nas aulas de História, Literatura e Linguagem, Geografia, Língua. NERER, visando compreender as relações étnicas e culturais dos povos indígenas e africanos e a suas influências na culinária brasileira.

Palavras-chave: Alimentação, Culturas, Povos Indígenas, Povos Africanos, População Afro-brasileira.

Introdução

A sociedade brasileira forjada nas tensas relações sociais deixou um legado de relações marcadas pelo racismo tanto com a população afro-brasileira quanto com a indígena, o que irá refletir nas relações entre os sujeitos envolvidos no processo educacional. Mudar posturas preconceituosas e discriminatórias exige o (re)conhecimento do “outro”, das diferentes culturas e da contribuição que os povos africanos, indígenas e de outras etnias, como os povos ciganos, tiveram e têm na história de nossa sociedade e, que, no entanto por séculos foram silenciadas.

A promulgação das leis 10.639/03 e 11.645/08 tornou possível e obrigatório ações na sociedade e no espaço escolar para transformar atitudes intolerantes, preconceituosas e discriminatórias através de uma educação antirracista ao propiciar aos alunos e alunas oportunidades de conhecer o processo de construção do país, bem como compreender a história indígena e afro-brasileira do passado e do presente, inclusive aspectos positivos dessa população em relação à cultura brasileira, sobretudo influência na nossa alimentação.

Considerando a importância que a escola tem em estar constantemente em contato com as manifestações culturais brasileiras, eis a necessidade de inserir no currículo escolar os elementos das culturas indígenas e africana, surge o projeto “Alimentação e Culturas: sabores da nossa

terra”, vindo a ter similitude com o tema do XXI Ciência Viva – “Ciência Alimentando o Brasil” e, a contribuir significativamente com a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08.

O projeto “Alimentação e Culturas: sabores da nossa terra”, oferece ao/a discente a oportunidade de reconhecer as matrizes culturais que fazem parte da história do nosso país, posto que a abordagem realizada nas escolas estava voltada para uma história eurocêntrica, sendo desprezadas as sociedades indígenas e africanas, que apresentam uma íntima relação com a história do Brasil. Neste sentido, a alimentação abordada no tema, ganha acepção ampla, trazendo o alimento enquanto substância que constitui a “matéria-prima” para a construção das células, mas, principalmente enquanto nutriente para o conhecimento da cultura brasileira rica de elementos indígenas e africanos, aqui transmutados em afro-brasileiros.

Os objetivos do projeto Alimentação e Cultura: Alimentando com sabores da nossa terra, são:

- Valorizar as culturas indígenas e afro-brasileira;
- Conhecer aspectos das culturas indígenas, em especial alimentares;
- Identificar etnias indígenas que habitavam a região do Triângulo Mineiro no séculos XVIII e XIX, as quais influenciaram nossos hábitos alimentares;
- Conhecer aspectos da cultura africana, em especial os símbolos Adinkra originários de Gana, na costa africana;
- Identificar pontos em comum às culturas indígenas e africanas ou afro-brasileiras.

7. METODOLOGIA UTILIZADA

O projeto “Alimentação e Cultura: sabores da nossa terra” foi planejado e está sendo desenvolvido de forma interdisciplinar, posto que a turma contemplada para o desenvolvimento do projeto tem um Currículo Crítico.

7.1. Abordagem teórica:

- Povoamento do Brasil
- Europeus chegam e invadem o Brasil
- Indígenas brasileiros na época da invasão do Brasil x indígenas na atualidade
- Povos escravizados: indígenas & africanos

-
- Brasileiros: mistura dos brancos europeus, indígenas e africanos
 - Etnias indígenas e suas culturas
 - Indígenas no Sertão da Farinha Podre
 - Povos e culturas africanas no Brasil
 - Identificando etnias indígenas
 - Indígenas aldeados e não aldeados
 - Similaridades entre as culturas indígenas e africanas

Atividades a serem desenvolvidas:

1º Momento: Europeus chegam e invadem o Brasil

Tempo previsto: 20h/a

- Realizar atividades do livro didático e as elaboradas pela professora;
- Assistir ao Vídeo musical Pindorama;
- Realizar roda de conversa para análise crítica sobre o “descobrimento” do Brasil;
- Desenho do mapa e trajeto da rota dos portugueses para chegarem no Brasil;
- ¹ Participar de palestra, ministrada pelo NERER: “A chegada dos/as primeiros habitantes no Brasil”
 - Trabalhar as pinturas rupestres brasileiras (oficina ministrada pelo NERER);
 - Registrar individualmente (texto e imagens) sobre as impressões da chegada dos portugueses e a relação com os/as indígenas na época;
 - Produzir gráficos e tabelas mostrando o quantitativo de povos e línguas indígenas no século XV e na atualidade;
 - Conhecer o etnocídio indígena com a chegada dos Portugueses.

¹ O currículo da Escola Municipal Sebastiana Silveira Pinto contribui para construção da identidade dos/as alunos/as na medida em que ressalta a individualidade e o contexto social que estão inseridos, excita as potencialidades e a criticidade dos/as alunos/as, percebe o currículo como um campo que prega a liberdade e um espaço cultural e social de lutas - relações de poder, Estuda e se posiciona de forma crítica nas questões de raça, de religião, dominação política e ideológica, diferenças culturais, etc. e, leva essa discussão para a sala de aula. Logo, a escola está inserida em uma teoria de currículo crítico.

-
- Conhecer a luta atual dos/as indígenas por suas Terras;
 - Assistir ao vídeo Índios do Brasil
 - Jogar, no laboratório de informática, o jogo: Huni Kuin

2º Momento: Palavras indígenas

Tempo previsto: 05h/a

- Pesquisar, no dicionário, o significado de Pindorama;
- Pesquisar, laboratório de informática educativa: palavras indígenas e seu significado;
- Registro da pesquisa;
- Assistir ao vídeo Tu Tu Tu Tupi;
- Produzir um relatório sobre os conhecimentos adquiridos.

3º Momento: Povos escravizados: indígenas & africanos

Tempo previsto: 06h/a

- Trabalhar com o mapa mundi apresentando os principais pontos de África, da origem étnica dos/as africanos/as traficados/as para o Brasil;
- Ler, no livro didático e em outras fontes (pesquisa), sobre os povos escravizados no Brasil;
- Responder questionário sobre “A situação dos/as escravizados/as do Brasil: o ontem e o hoje”;
- Produzir uma síntese sobre a escravização brasileira.

4º Momento: Sertão da Farinha Podre

Tempo previsto: 07h/a

- Leitura e explanação teórica dos textos: “O que foi o Sertão da Farinha Podre? ”
“Quais povos indígenas que habitavam o Triângulo Mineiro na época do Sertão da Farinha Podre?”
- Localizar no mapa o Triângulo Mineiro;
- Localizar as etnias que aqui estavam e que permanecem.

5º Momento: Símbolos Adinkra

Tempo previsto: 07h/a

- Ler e explicar a teoria sobre os Símbolos Adinkra;
- Localizar no mapa do continente africano a origem destes símbolos;
- Trabalhar o significado dos símbolos;
- Reproduzir os símbolos em tecidos e em diferentes objetos;
- Jogar o bingo “Símbolos Adinkra”;
- Trabalhar a simetria a partir dos símbolos.

6º Momento: Culturas Indígenas

Tempo previsto: 20h/a

- Trabalhar a Leitura deleite: Kabá Darebu;
- Apresentar personalidades importantes da literatura indígena, como: Daniel Munduruku, Kaká Werá Jecupé, Graça Graúna, entre outros.
- Pesquisar, no laboratório de informática, sobre as culturas indígenas;
- Registrar dúvidas sobre os povos indígenas e suas culturas;
- Visitar o Museu do Índio / UFU levando o registro das dúvidas para serem sanadas;
- Elaborar uma produção textual livre (relatório, redação ou outro gênero) sobre a visita técnica ao Museu do Índio.
- Receber, na escola, o indígena Pajé Henrique Gamarra Terena e a indígena Cacique Poty Guarany para as atividades: 1. Roda de Conversa: “Cultura Indígena”; 2. Dança Circular (Dança Toré); 3. Oficina de Pintura Exposição de Artefatos Indígenas;
- Entender e registrar o significado de: Indígenas aldeados e não aldeados;
- Trabalhar a questão ambiental, o desmatamento, os animais em extinção;
- Dialogar em Roda de Conversa “O trabalho de homens e mulheres em algumas etnias” e elaborar texto coletivo;
- Relacionar habitações indígenas e com etnia a qual pertence;

- Discutir sobre “A escola indígena: Como é? O que as crianças aprendem?” e elaborar texto coletivo;
- Trabalhar as especificidades de algumas comunidades indígenas: grafismo, para que se enfeitam, etc.
- Conhecer os movimentos de rotação e translação da Terra através da lenda Karajá: “ A Criação do Dia e da Noite” (Levar para a sala o globo terrestre e lanterna e mostrar os movimentos de rotação e translação da Terra, mostrando, porque existe o dia e a noite. Trabalhar horas a partir dessa demonstração, utilizando o relógio da sala, relógios confeccionados e atividades pedagógicas no livro e em folhas);
- Visitar à Oca do Movimento de Indígenas Não Aldeados do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (MINA).

7º Momento: Alimentos Indígenas

Tempo previsto: 05h/a

- Trabalhar o gênero textual Receita com alimentos indígenas milho, mandioca, banana (bolo de fubá, pipoca, cuscuz, vitamina de banana, beiju).
- Ler e produzir o gênero textual receita, a partir de alimentos da culinária indígena;
- Produzir texto coletivo sobre alimentação indígena;
- Trabalhar com medidas de massa e capacidade e fração;
- Fazer uma feirinha com os legumes e frutas indígenas. Trabalhando-se sistema monetário;
- Apresentar alimentos indígenas, em especial a mandioca e batata doce: suas propriedades, entre outras especificidades;
- Preparar a tapioca e fazer, com o uso de moldes e alimentos como beterraba, açafraão etc.: grafismos indígenas, símbolos adinkra, entre outros.

8º Momento: Brasileiros: mistura dos brancos europeus, indígenas e africanos

Tempo previsto: 05h/a

- Trabalhar a miscigenação do povo brasileiro;

Realizar dinâmicas: “Espelho” e “Quem somos nós” para identificação de características de diferentes raças;

Relacionar semelhanças e diferenças entre as brincadeiras das crianças indígenas e não indígenas;

9º Momento: Biblioteca

Tempo previsto: 03h/a

Pesquisar livros da literatura infantil, com a colaboração da bibliotecária, acerca das culturas indígenas e africana;

Ler livros pesquisados.

10º Momento: Culminância do Projeto “Alimentação e Culturas: sabores da nossa terra”

Tempo previsto: 30h/a

Organizar, expor e apresentar algumas atividades desenvolvidas e conhecimentos adquiridos durante a realização do projeto, nos seguintes momentos e espaços:

Na escola para a comunidade escolar interna;

Na escola, durante a Feira do Conhecimento para a comunidade escolar interna e externa;

Na Universidade Federal de Uberlândia, durante a XXI Ciência Viva para a comunidade em geral.

Resultados Obtidos

O projeto “Alimentação e Culturas: sabores da nossa terra” surgiu a partir da busca em atividades que contemplasse a diversidade humana e que efetivassem as Leis 10.639/03 e 11.645/08. Para isso, a professora do 3º ano, juntamente com a equipe pedagógica da EMSSP, pesquisou a temática, participou de formação continuada acerca da história indígena e afro-brasileira do passado e do presente, em especial aspectos positivos dessa população em relação à cultura brasileira e, influência na nossa alimentação, como forma de aprimorar temas já trabalhados na unidade de ensino.

Durante o desenvolvimento do projeto observasse, entre outros, alguns aspectos significativos para uma educação referenciada socialmente:

- Crescimento humano;
- Adesão de profissionais de diferentes áreas para com o desenvolvimento das atividades;
- Facilidade de desenvolvimento do trabalho, pois existe uma expressiva colaboração da equipe escolar e o assunto é acessível à pesquisa e rico em material de apoio tanto no acervo da biblioteca quanto nas formações oferecidas pelo CEMEPE, através do NERER;
- Efetiva participação dos/as alunos/as em todas as atividades;
- Trabalho desenvolvido interdisciplinarmente: Interação entre as disciplinas e associação aos eixos Político, Social, Cultural, Ambiental, Econômico;
- O tema despertou a curiosidade dos/as alunos/as, levando-os/as a envolverem com o mesmo;
- Visão holística sobre a diversidade cultural brasileira;
- Interesse dos/as alunos/as em apresentar o tema trabalhado para a comunidade interna e externa, demonstrando ter apreendido e estarem seguros sobre seus conhecimentos adquiridos;
- Oportunidade de desenvolver um assunto pouco trabalhado e de grande importância, que em um currículo fragmentado é visto apenas na disciplina História;
- Tema com objetivos alcançados no âmbito escolar e extraescolar;
- Aprimoramento dos conteúdos já trabalhados na escola;
- Ótimos resultados almejados e alcançados, em especial em Produções de Texto;
- Mudança de posturas preconceituosas e discriminatórias a partir do (re)conhecimento do “outro”, das diferentes culturas e da contribuição que os povos africanos, indígenas na formação do povo brasileiro.

Conclusão

O projeto “Alimentação e Culturas: sabores da nossa terra” teve sucesso em especial ao atingir a superação de preconceitos sob as diferentes culturas dos povos africanos e indígenas. Dados constatados através da fala dos pais, mães e outros responsáveis pelas crianças, em reunião escolar que trouxe o tema como pauta e, em outros momentos. Os/As responsáveis pelos/as discentes, autores envolvidos indiretamente ao desenvolvimento do projeto, relataram a criticidade de seus/suas filhos/as sobre assuntos como hábitos das culturas indígenas, hábitos das culturas africanas, respeito as diferenças raças e etnias, influências das culturas indígenas e africanas.

Foi perceptível que o tema foi instigador e despertou a criatividade e participação prazerosa das crianças. Segundo Mel, (1976, p. 24), criatividade é “fazer algo novo”[... que seja satisfatório, que se relacione a coisas que antes não estavam relacionadas em sua experiência e que o produto seja “surpreendente”.

A ênfase nos resultados foi notória porque teve a efetiva participação dos/as alunos/as, assim como da comunidade assistida pela escola, os/as quais mudaram pensamento, comportamento e atitudes perante um assunto de grande importância e, que teve sua abrangência não apenas nas disciplinas e sim no currículo escolar.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base de Educação Nacional** N° 9394. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

_____. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília, DF: Secretaria Especial dos direitos Humanos; Ministério da Educação, 2003^a. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/pndh3/pndh3.pdf>. Acesso: 19 Ago. 2013.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Brasília, 2012.

_____. **Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013**. Altera a Lei 9.394 [...] para dispor sobre a formação de profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm: Acesso em 05 Ago 2016.

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em 05 Ago 2016.

_____. **Lei 11.645, de 10 de março de 2008.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm> Acesso em 05 Ago 2016.

_____. **Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas.** Secretaria Geral da Presidência da República. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/MarcodeReferencia.pdf>>. Acesso em 26 setembro 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação da Cultura e do Desporto. **Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024).** Disponível em: <www.pne.mec.gov.br>. Acesso em 26 setembro 2016. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: 2013. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/educar/redeedh/bib/betto.htm>>. Acesso em 26 setembro 2016.

PALAVRA CANTADA. **Pindorama** <<https://www.youtube.com/watch?v=s7nhcOShzYM>>. Acessado em 03 de outubro de 2016.

PROJETO LUZ E VIDA MISSÃO AMAZÔNIA. **Índios no Brasil 1: Quem São Eles?**<<https://www.youtube.com/watch?v=iZuFu004o1k>>. Acessado em 03 de outubro de 2016.

RODRIGUES, David. **Dez ideias (mal) feitas sobre a educação inclusiva.** In: RODRIGUES, David (Org.). Inclusão e educação: dozes olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. p. 299-318.

ZISKIND, Hélio; COCORICÓ, Turma do. **Tu Tu Tu Yupi** <https://www.youtube.com/watch?v=fEdZ-_RRRH0>. Acessado em 03 de outubro de 2016.